

Meu tempo
literatura tradicional

Cancioneiro português e de Loulé

A tradição pode ajudar-nos a mudar de uma vida marcada pelo ter para uma vida marcada pelo ser, pelas coisas simples e pelos afectos - esta é a visão das autoras da obra aqui analisada

Carlos Nogueira*

Há em Portugal muitas colecções de poesia oral a que, regra geral, se dá a designação de cancioneros. Há-os, em edições autónomas ou incluídos em etnografias e monografias, regionais (transmontanos, minhotos, alentejanos, algarvios, por exemplo), ou locais, como Vila Real, Mondim de Basto, Vila Nova de Gaia, e Arouca. Mas são raros os cancioneros que incluem as diversas áreas da poesia oral lírica; e também são escassas as colecções que mostram rigor na recolha e na ordenação dos textos, ou que referem elementos sobre os informantes e sobre as circunstâncias da recolha.

Daí a importância do Cancioneiro de Loulé, rico na quantidade e na qualidade dos textos, exemplar no modo como os organiza, e, por isso, modelo a seguir noutras recolhas de campo e posterior arrumação e publicação. Devemos salientar que é caso raro ou único entre nós o cruzamento de textos do cancionero popular português com as versões e variantes de outros cancioneros portugueses. E também não nos ocorre outro caso de tanto respeito por cada um dos informantes. Neste Cancioneiro, há vários cancioneros; há o cancionero de todos e o cancionero de cada um, porque se optou por mostrar o repertório de cada pessoa.

LER SOBRE TRADIÇÕES PORTUGUESAS



ROMANCEIRO DA TRADIÇÃO ORAL

Recolhido no âmbito do Plano Trabalho e Cultura dirigido por Michel Giacometti

Sinopse: Michel Giacometti, era um etnomusicólogo francês cuja saúde e trabalho o haveriam de trazer a Portugal em 1959.

Juntamente com o compositor Fernando Lopes-Graça, tornou-se incontornável nos estudos sobre a cultura tradicional portuguesa.

Autores: Ana Maria (II vols.), Edições Colibri
Editora: Edições Colibri



ARTES DE CURA E ESPANTA MALES

Espólio de medicina popular de Michel Giacometti

Sinopse: O formidável espólio que ainda hoje se encontra no Museu da Música Portuguesa trazido à luz do dia. Sobre a riqueza etnográfica das rezas, ladainhas e orações.

Autores: A. Almeida, A. Guimarães, A. Magalhães
Editora: Gradiva, Câmara Municipal de Cascais, IELT

O que é muito interessante, já que nos permite ver o que predomina em cada um dos informantes: o amor, a alegria, a tristeza, o riso, a crítica, a religiosidade, etc. Esta técnica não prejudica a organização em grandes grupos e subgrupos, nem a consulta do volume, que está enriquecido por índices de grande utilidade.

Testemunho das músicas vocais

O cancionero da tradição oral é comunicação, pensamento, arte; é emoção, corpo, espiritualidade, sublimação de aspirações, de misérias, alegria e tristeza. As autoras sabem isto muito bem e por isso é que não só recolheram e organizaram os textos com tanto cuidado, como ainda, quiseram deixar o testemunho das músicas vocais que os acompanham. Os cancioneros impressos sempre nos vieram recordar que há cancioneros orais e, num espírito de modernidade que reconhece o valor da tradição oral, sempre vieram contribuir para a sua nobreza e riqueza. Este é um cancionero moderno ainda num outro aspecto técnico e estratégico: inclui um CD que nos vem lembrar que a poesia oral se fixa por escrito e que, enquanto poesia escrita, se oraliza.

Na poesia do cancionero, encontramos tudo o que sempre preocupou o ser humano, os grandes escritores e pensadores: a relação homem e mulher, os enigmas do amor e da morte, o humor, a ironia, o riso, a linguagem concisa e poética, que apela aos sentidos e ao pensamento, à razão e à emoção. Grande conhecedora da literatura oral, do seus temas e dos seus motivos, das suas linguagens e dos seus contextos, Maria Aliete Galhoz, no "Prefácio", acentua que este Cancioneiro, qualquer cancionero, ajuda a proteger o "perfil ecológico da ecúmena" (p. 18), isto é, da grande casa que habitamos: a Terra.

Em finais do século passado, Maria Aliete Galhoz escrevia, na "Nota explicativa" do seu «Pequeno Cancioneiro Populares» (Lisboa, Contexto Editora, 1997), que "Todo o cancionero popular é coerente na sua expressão

"Qualquer cancionero ajuda a proteger o perfil ecológico da Terra."

total da natureza do homem integrado no Cosmos, relacionado numa sociedade, confrontado consigo mesmo" (p. 7). Com este Cancioneiro, Idália Farinho Custódio e Maria Aliete Galhoz dizem-nos que deveríamos saber aproveitar os ensinamentos da tradição que nos podem ajudar a mudar de vida: de uma vida menos marcada pelo ter e mais marcada pelo ser, uma vida mais voltada para as coisas simples, para a Natureza e para a natureza das palavras, para os afectos, e menos voltada para o material, a aparência. Porque "Não há luz como a do sol, nem água como a da chuva, nem pão como o do trigo, nem vinho como o da uva." (p. 280)

* Carlos Nogueira

Investigador do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



CANCIONEIRO TRADICIONAL PORTUGUÊS

Recolha de Cantigas e Romances

Sinopse: Para que as nossas tradições não se percam. Um itinerário completo e documentado pelo mundo da música tradicional portuguesa

Autores: José Rui Vaz, Nelson Conceição

Editora: Casa das Letras



CULTURA POPULAR PORTUGUESA

Práticas, Discursos e Representações

Sinopse: Prémio CES 2007 Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa

Autora: Clara Sarmento

Editora: Biblioteca das Ciências Sociais - Edições Afrontamento